

**UNESP – Universidade Estadual Paulista**  
**“Júlio de Mesquita Filho”**  
**Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação**  
**Departamento de Comunicação Social**

**Documentário “Uma visão LGBT sobre a Parada da Diversidade de  
Bauru”**

Marcella Maria Mendonça de Azevedo

Bauru – SP  
2011

Marcella Maria Mendonça de Azevedo RA 833649

**Documentário “Uma visão LGBT sobre a Parada da Diversidade de Bauru”**

Projeto Experimental apresentado como exigência parcial para obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social – Habilitação em Radialismo ao Departamento de Comunicação Social da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, atendendo à resolução de número 02/84 do Conselho Federal de Educação.

Orientador:

Prof. Dr. João Baptista de Mattos Winck Filho

Bauru – SP

2011

Marcella Maria Mendonça de Azevedo RA 833649

**Documentário “Uma visão LGBT sobre a Parada da Diversidade de  
Bauru”**

Banca Examinadora

Prof.<sup>a</sup>. Doutora. Larissa Maués Pelúcio Silva – membro da banca

Prof. Doutor João Baptista de Mattos Winck Filho - orientador

Willian Pereira de Oliveira – membro da banca

Bauru – SP

2011

## **ADRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus e à minha família por todo o apoio e confiança desde sempre.

Ao meu orientador Prof. Dr. João Baptista de Mattos Winck Filho que me fez acreditar na possibilidade de realizar um TCC individualmente.

Aos amigos, professores e queridos pela ajuda, amizade e paciência nas horas mais difíceis durante esses meses.

A todas as pessoas que participaram do documentário e colaboraram para a existência dele e que, de alguma forma, acreditam que pode haver uma sociedade mais justa, independentemente da orientação sexual de cada ser humano.

**Resumo:** Todo e qualquer ser humano pode vivenciar uma busca pela identidade própria. Este projeto tenta incitar um processo de questionamento nas pessoas que o assistem. Em hipótese alguma é pretendido chegar a conclusões específicas, mas sim proporcionar reflexão sobre a importância da Parada da Diversidade de Bauru e, talvez até mesmo de outras cidades de médio porte, tomando como base o que foi visto.

**Abstract:** Any human being can experience a search for self-identity. This project tries to encourage a process of questioning the people who watch. In no way is intended to reach specific conclusions, but rather to provide reflection on the importance of the Bauru's Diversity Parade, and perhaps, even from other medium-sized cities, based on what was seen.

“Assim, quem ousa se comportar fora destas normas que, quase sempre, encarnam determinados ideais de masculinidade e feminilidade ligados com uma união heterossexual, acaba sofrendo sérias consequências.”

COLLING, Teoria Queer

## SUMÁRIO

<b>1. APRESENTAÇÃO</b> .....	<b>08</b>
<b>2. DESENVOLVIMENTO</b>	
2.1 Referência teórica.....	10
2.2. Cobertura da Parada da Diversidade.....	10
2.2.1. Formação da equipe.....	11
2.2.2. Formulário de perguntas.....	11
2.2.3. Gravação da Parada.....	12
2.3. Entrevistas com personagens.....	12
2.3.1. Contatos.....	13
2.3.2. Gravação.....	14
2.4. Sobre o vídeo.....	14
2.4.1. Edição e finalização.....	15
<b>3. REALIZAÇÃO</b>	
3.1. Aparato técnico.....	16
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>16</b>
<b>5. REFERÊNCIAS</b> .....	<b>17</b>
<b>6. VIDEOGRAFIA</b> .....	<b>18</b>
<b>7. ANEXOS</b>	
7.1. Ficha técnica.....	19
7.2. Tumbler.....	19
7.3. Fotos.....	21
7.4. Autorização para uso de Imagem e voz.....	22
7.5. Dados do Jornal da Cidade.....	23

## 1. APRESENTAÇÃO

A ideia inicial para o Projeto de Conclusão de Curso surgiu em agosto deste ano. Primeiramente, apareceu a possibilidade de fazer a cobertura da Parada da Diversidade de Bauru, evento realizado no dia 28 de agosto de 2011 e realizado pela Prefeitura Municipal de Bauru em parceria com a ONG Associação Bauru pela Diversidade (ABD). A princípio a intenção era fazer uma captação audiovisual somente da Parada. Entretanto, posteriormente, optou-se por fazer um vídeo-documentário experimental com mais entrevistas e inserção de personagens, isto é, entrevistados relacionados com o movimento LGBT e também com a Parada da Diversidade de Bauru.

A principal dúvida nasce do fato de que nem todos os roteiros de documentário se assemelham a um típico roteiro de filme de ficção, marcado pelo encadeamento de diversas cenas dramáticas, com suas respectivas descrições e seus diálogos detalhados. Ou ainda pelo fato de que nem todos os roteiros de documentário nascem na etapa de pré-produção do filme. (PUCCINI, 2009.p. 16.).

O intuito era falar sobre a Parada da Diversidade de Bauru e sua influência na sociedade em relação ao movimento LGBT, levando-se em consideração uma cidade de médio porte. A escolha da cidade se deu pela facilidade de realização do trabalho e pelos contatos pré-estabelecidos com pessoas do evento que auxiliaram na produção do projeto. O determinante foi o fato de que Bauru já é considerada a cidade com a maior Parada da Diversidade do interior do Estado de São Paulo. Segundo os organizadores, calcula-se que cerca de 50 mil pessoas estiveram presentes ao evento de 2011, pelo menos vinte mil a mais que em 2010, e que boa parte do público viajou de outros lugares, até mesmo de outros estados, até Bauru. A capacidade de atrair turistas é uma das marcas mais interessantes do evento, relatam os organizadores.

Queria-se um vídeo dinâmico para chamar a atenção não só do público LGBT, mas também de indivíduos integrantes de uma categoria universal, considerada normativa pela sociedade, a heterossexualidade.

A proposta do vídeo era buscar algumas possíveis repostas para as seguintes perguntas: *Qual é a importância da Parada da Diversidade para você?*

*Você acha que este evento está conseguindo modificar o olhar que a sociedade em geral tem sobre o movimento LGBT?*

Durante as entrevistas percebeu-se que era muito difícil para os próprios participantes da Parada da Diversidade de Bauru enxergar alguma mudança significativa na sociedade. A comunidade homossexual, assim como muitos outros grupos sociais, luta por uma mudança social, sobretudo acerca da garantia dos direitos estabelecidos e por legislação que amplie os seus direitos de cidadania, conquistando definitivamente o ideal de igualdade na diversidade.

E para compreender melhor as pessoas que buscam tais avanços, por meio deste evento, foi necessário fazer algumas perguntas relacionadas à vida pessoal como: *quando você assumiu sua identidade sexual? Qual foi a reação das pessoas mais próximas a você quando descobriram? Através dessas perguntas foi possível entender um pouco mais o motivo da importância da Parada da Diversidade de Bauru, não somente como um evento cultural da cidade, mas também como um instrumento cívico de avanço social e político de combate à homofobia.*

O título do trabalho **“Uma visão LGBT sobre a Parada da Diversidade de Bauru”**, portanto, foi escolhido porque as entrevistas foram realizadas com os próprios indivíduos do movimento LGBT. Afinal, ninguém melhor do que eles mesmos para fazer um panorama geral da Parada da Diversidade em Bauru e relatar se houve alguma mudança e qual foi ela ao longo do tempo.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

O desenvolvimento do projeto se estendeu por quatro meses de produção e foi dividido da seguinte maneira: referências teóricas; cobertura da Parada da Diversidade de Bauru; entrevistas com personagens e pós-produção.

### **2.1. Referência teórica**

Para a realização do projeto foram utilizadas leituras sobre o movimento LGBT, documentários e trabalhos de conclusão de curso, relacionados ao assunto. As leituras para a concepção deste trabalho tiveram início no começo do ano e seguiram por quase toda a produção do mesmo. O livro “Mas afinal... o que é mesmo um documentário?” de Fernão Pessoa Ramos, foi muito importante para a construção do roteiro e também na edição, por tratar-se de uma obra aberta. Textos que tratam sobre Teoria *Queer* também foram utilizados como referência para compreender melhor a maneira como a sexualidade é tratada junto à comunidade LGBT.

Entretanto, tais leituras serviram para compreender como o modelo sexista define a existência de apenas dois sexos definidos, conhecidos como homem e mulher. Da mesma forma, foi possível equacionar os argumentos conservadores que afirmam que as Paradas do Orgulho não passam de uma festa, na qual tudo é encarado como brincadeiras e até mesmo como exibicionismo desevergonhado, como alguns afirmam.

### **2.2. Cobertura da Parada da Diversidade de Bauru**

A escolha do tema se deu muito próximo à data do evento, portanto a formação da equipe e o formulário de perguntas foram feitos rapidamente de maneira prática e objetiva.

### **2.2.1. Formação da equipe de gravação**

A formação da equipe para a cobertura da Parada da Diversidade de Bauru foi baseada no colaborativismo. Foram escolhidos dois alunos de Comunicação Social – Radialismo da UNESP que tiveram interesse em ajudar na captação de imagem e som no evento. A maior dificuldade de realizar essa parte do trabalho se deu pelo fato de que a equipe não tinha muita experiência com a câmera e, portanto, as imagens foram captadas de maneira experimental e mais prática possível, sem muita elaboração. Durante o processo de captação outra necessidade surgiu rapidamente; anotar os nomes e telefones dos entrevistados para, posteriormente, coletar alguma informação em falta.

### **2.2.2. Formulário de perguntas**

*As perguntas realizadas durante o evento foram as seguintes:*

- *Qual é seu nome completo?*
  
- *Qual é sua idade?*
  
- *Qual é sua profissão?*
  
- *Você reside em Bauru?*
  
- *Qual é a importância da Parada da Diversidade para você?*
  
- *Você acha que este evento está conseguindo modificar o olhar que a sociedade em geral tem sobre o movimento LGBT?*

A própria autora fazia as perguntas antes e durante as entrevistas.

### **2.2.3. Gravação da Parada**

A gravação foi realizada no dia 28 de agosto de 2011, na cidade de Bauru, iniciando-se na Praça da Paz e estendendo-se até o Parque Vitória Régia, local do percurso do evento.

O roteiro previa algumas entrevistas com pessoas diversas, dentre elas: homossexuais, travestis, transexuais, lésbicas e heterossexuais. Por tratar-se de uma obra aberta, o caminho que o roteiro seguia foi definido pela conduta do evento. Os entrevistados foram escolhidos através de conversas em *off* sugerindo a entrevista e explicando do que se tratava o assunto.

As imagens em plano geral foram feitas por intuição, seguindo o estilo de documentário no qual a câmera não precisar estar, necessariamente, fixa em tripé. Alguns planos detalhes foram feitos para reforçar a ideia do caráter estético do evento: colorido, diferente, diversificado, alegre e frequentado por todo tipo de pessoas da sociedade (pais, filhos e avós de diversas orientações sexuais).

Durante o percurso surgiu a ideia de usar uma varanda de um edifício para fazer imagens não convencionais. Um morador cedeu o espaço físico e foi possível realizar tais imagens com sucesso. Por coincidência, o mesmo morador foi a única pessoa que quis dar entrevista falando contra o evento. A equipe gravou a entrevista, porém achou interessante não utilizar este depoimento porque fugia da ideia inicial de dar uma visão LGBT ao tema.

### **2.3. Entrevistas com personagens**

A ideia de entrevistar algumas pessoas ligadas ao tema serviu como complemento ao principal assunto, a Parada. Os personagens foram escolhidos após pesquisas e contatos para saber quais eram as pessoas que tiveram sua história relacionada de alguma forma com a Parada da Diversidade de Bauru.

Foi pedido a todos os entrevistados algo em comum: relatar sua ligação com a Parada da Diversidade de Bauru. E, além disso, foi pedido a cada um para que contasse, brevemente, sua história de vida relacionada à sua orientação sexual.

Durante a entrevista com Márcio, gravada em uma república de estudantes da UNESP, Diogo Zambello começou a fotografar por curiosidade e, então, surgiu a ideia de fazer mais fotos para colocar no Tumbler, que funciona como um blog. Olavo Barros, outro amigo da autora, também quis estar presente em alguma entrevista e fotografar enquanto a conversa acontecia. As fotos que os dois fizeram estão anexadas no final deste trabalho.

### **2.3.1. Contatos**

A primeira entrevista foi realizada com a antropóloga Larissa Pelúcio, professora doutora do Departamento de Ciências Humanas da UNESP. Ela foi escolhida porque era preciso um especialista relatar a importância das paradas nas cidades de médio porte, através de um olhar teórico e prático de alguém que estuda o movimento LGBT.

A segunda entrevista foi realizada com o biólogo Márcio, homossexual, 28 anos. A terceira entrevista foi realizada com a Bárbara Lavine - prostituta por opção, como ela mesmo diz. A quarta entrevista foi com o Secretário da Cultura de Bauru, Elson Reis, relatando a importância do evento e sua movimentação econômica. A quinta entrevista foi com Giovanna Gery, transexual que trabalha na boate Labirinthus Lounge Mix, a maior casa LGBT de Bauru e uma das maiores da região, relatando sua trajetória nas Paradas. A sexta entrevista foi com Rick Ferreira, um dos coordenadores da Parada e sócio proprietário da Labirinthus para falar sobre a história da ONG e a trajetória das Paradas.

Cada personagem do trabalho foi escolhido de uma maneira diferente. A orientanda já tinha contato com a professora doutora Larissa Pelúcio através das aulas no curso e com Rick Ferreira através de colegas e professores. O secretário da cultura, Elson Reis, aceitou rapidamente falar sobre o assunto.

Foi um pouco mais complicado, mas não impossível, conseguir contato com pessoas do movimento LGBT que aceitassem falar abertamente sobre o assunto. A Bárbara Lavine foi encontrada na Av. Nações Unidas, local onde trabalha esporadicamente, durante a madrugada. Seu tipo físico magro, alto e seu jeito alegre chamaram a atenção para iniciar um assunto. Foi uma conversa rápida para explicar o tema e, assim, ela concordou em falar. O contato com

Márcio foi feito através de amigos em comum da UNESP. A Giovanna Gery esteve presente durante outras gravações, então foi fácil encontrá-la para uma entrevista.

Rick Ferreira e João Winck foram importantes durante o processo de produção, pois através deles foi possível fazer as entrevistas e também as gravações na Parada da Diversidade de Bauru.

### **2.3.2. Gravação**

As gravações foram realizadas no mês de setembro e outubro em locais escolhidos pelos próprios entrevistados para deixá-los mais à vontade e também por praticidade.

Larissa Pelúcio gravou na UNESP no período da tarde e Ana Carolina, amiga da orientanda, auxiliou na gravação. Márcio gravou em uma república na qual moram amigos, no período da noite. Diogo Zambello acompanhou e fotografou essa gravação. Bárbara Lavine gravou em sua própria casa (local onde moram mais travestis e que, de maneira alguma, pode ser identificado), no período da manhã e, novamente, Diogo Zambello esteve presente fotografando. Elson Reis gravou na Secretaria da Cultura de Bauru, no período da tarde, Giovanna Gery e Rick Ferreira gravaram na Labirinthus Lounge Mix, no período da noite e, desta vez, foi Olavo Barros que acompanhou a conversa e fotografou. Tamirys Seno, amiga da orientanda, emprestou sua câmera fotográfica semiprofissional nesta última entrevista.

### **2.4. Sobre o vídeo**

Para realizar o vídeo foram gravadas seis entrevistas com personagens relacionados à Parada da Diversidade de Bauru, além de imagens e entrevistas coletadas durante o próprio evento.

A linguagem adotada no documentário é a coloquial, falada no dia-a-dia, pois através desta é possível aproximar os espectadores do que é dito, para

que se sintam identificados e possam refletir sobre a importância do evento para toda a sociedade.

O público-alvo do documentário é o público em geral, de todas as classes sociais e ocupações, pois foi percebido que durante a Parada havia pessoas diversas, tanto crianças quanto adultos e idosos.

#### **2.4.1. Edição e finalização**

Foi escrito um roteiro de edição, no qual contém os trechos de entrevistas que estão aptos a serem inseridos e o ritmo que os mesmos devem seguir.

A primeira parte da edição foi realizada pela própria orientanda, utilizando apenas recursos básicos para decupar o vídeo. O *software* utilizado foi o *Adobe Première 2.0* e *Adobe Première CS5*.

Alguns problemas surgiram quando a orientanda iniciou a edição no computador da UNESP. O projeto foi salvo, porém não foi possível abri-lo em outros computadores. Iniciou-se, então, a busca por soluções técnicas. O Bruno e a Elissa, responsáveis pela produtora Neurônio que editou e finalizou o vídeo, viajavam a trabalho e não era possível estabelecer contato para resolver o problema. Então, diversas conversas com veteranos do curso aconteceram para tentar resolver o problema do *software*, que já incluía também falhas no *codec*.

Alguns atrasos e, finalmente, foi possível abrir o projeto e, desta vez, terminar a etapa inicial da edição para entregá-la à produtora.

A segunda parte da edição e a finalização foram terceirizadas para a produtora Neurônio, para que o resultado final fosse o mais próximo possível de um vídeo-documentário profissional, prezando pela qualidade do mesmo. A edição começou atrasada, deixando a orientanda preocupada com a data de entrega. Outros trabalhos contidos no HD externo (de uso pessoal da orientanda) utilizado para transportar o arquivo todo do TCC, que já ultrapassava 55 GB, precisaram ser copiados para o computador. Essa transferência de arquivos demorou muito tempo, pois foi preciso excluir alguns arquivos e abrir espaço para o *backup*. Somente após essa cópia de segurança ser feita foi que a produtora teve acesso ao HD externo e, então, iniciou a edição.

### **3. REALIZAÇÃO**

Para a realização deste trabalho não foi captado nenhum recurso financeiro até a data da finalização do mesmo. Todo este tipo de recurso foi investido pela própria orientanda com grande dificuldade.

#### **3.1. Aparato técnico**

Foi utilizada do começo ao fim do trabalho uma câmera SONY HD1000 da própria UNESP; gravação em formato HDV, utilizando-se cinco fitas mini-DV (60 min cada) compradas pela orientanda no valor de R\$ 15,00 cada uma. O tripé da câmera também era da UNESP. As entrevistas durante o evento foram feitas utilizando-se um microfone de mão, de uso doméstico, emprestado de um amigo. Algumas entrevistas foram feitas utilizando-se um microfone *boom*, e algumas outras com o microfone da própria câmera.

Para o início da edição foi utilizado o computador da UNESP e o de uso pessoal da orientanda, ambos com o *software Adobe Première* instalado. A segunda parte da edição e finalização foi feita através de equipamentos da produtora contratada.

### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Através do vídeo-documentário elaborado para conclusão de curso e fundamentado em autores que ajudaram e ajudam no processo de produção do mesmo, foi possível verificar a importância de se refletir sobre o tema para conhecimento mais profundo sobre o ser humano na sua vivência e busca pela identidade própria e convivência entre todos na sociedade, através de eventos como a Parada da Diversidade.

A cidade de Bauru apresentou números significativos de participantes no evento, entre 40 mil e 50 mil pessoas e, através desse trabalho, foi possível

divulgar tais informações de maneira inovadora e interessante. Através do vídeo-documentário, até mesmo os indivíduos mais ausentes e adversos ao evento têm a possibilidade de conhecer um pouco mais sobre o mesmo e refletir sobre sua importância.

A maior dificuldade, entretanto, se deu no momento da gravação da Parada da Diversidade de Bauru, pois a orientanda não possuía uma equipe profissional para realizar as imagens. Ela mesma fez a captação, superando as dificuldades técnicas (incluindo o peso da câmera) durante todo o percurso do evento. Portanto, o resultado deste trabalho foi de grande valia devido a todos os obstáculos que foram enfrentados para se conseguir realizá-lo.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E SITES

RAMOS, Fernão P. Mas afinal... o que é mesmo um documentário?

NICHOLS, Bill. *Introduction to documentary*. Indiana University Press: Bloomington and Indianapolis, 2011. Versão traduzida por Mônica Saddy Martins. – Campinas, SP: Papirus, 2005.

PUCCINI, Sérgio. Roteiro de documentário – da pré-produção à pós-produção. Campinas, SP: Papirus, 2009.

Teoria Queer – por Leandro Colling. Disponível em:

<http://www.cult.ufba.br/maisdefinicoes/TEORIAQUEER.pdf>. Acessado em outubro de 2011.

Bauru pela Diversidade. Disponível em:

<http://www.baurupeladiversidade.org.br/>. Acessado de agosto a novembro de 2011.

Jornal da Cidade. Disponível em: <http://www.jcnet.com.br/>. Acessado em agosto e setembro de 2011.

Labirintus Lounge Mix. Disponível em: <http://www.labirintus.com.br/>.  
Acessado em setembro de 2011.

## **6. VIDEOGRAFIA**

Bombadeira – A Dor da Beleza. Dirigido por: Luis Carlos de Alencar. Brasil, 2007. 75 minutos.

Glauber o filme, labirinto do Brasil. Dirigido por Silvio Tendler. Brasil, 2004. 98 minutos.

Cabra marcado para morrer. Dirigido por Eduardo Coutinho. Brasil, 1984. 119 minutos.

Estamira. Dirigido por Marcos Prado. Brasil, 2004. 115 minutos.

## 7. ANEXOS

### 7.1. Ficha técnica

Info: filme documentário

Título original: Uma visão LGBT sobre a Parada da  
Diversidade de Bauru

Ano: 2011

País: Brasil

Duração: 23 min. aprox.

Idioma: português

Áudio: português

Direção: Marcella Maria Mendonça de Azevedo

Roteiro: Marcella Maria Mendonça de Azevedo

Cor: cor

## 7.2. Tumblr

*Print screen* do *tumblr* que foi criado para expor fotos feitas durante as gravações.

Fotos: Diogo Zambello e Olavo Barros



Windows Live Hotmail x Marcella Azevedo x Tumblr x Uma visão LGBT sobre a Pa...

marcellartv.tumblr.com

Telefonia IP - une... naColmeia Entrar ESAB Promoções Soluções Microsoft... Profissional 5 Estrelas Baixar The Good Wif... Baixar Boardwalk E... NewsInside Fórum -...

Customize Dashboard

### Uma visão LGBT sobre a Parada



Procurando alguma forma de compartilhar as experiências e, principalmente, as fotos das gravações do meu TCC, achei legal criar um espaço virtual como este. Por enquanto estou na dúvida quanto ao título. A ideia é divulgar, trocar informações e dividir um pouco do projeto que está, aos poucos, concretizando-se: um documentário que relata a importância da Parada da Diversidade na cidade de Bauri e as experiências de quem já frequentou o evento. A sociedade assume uma postura crítica através deste tipo de evento, mas o preconceito desaparece?

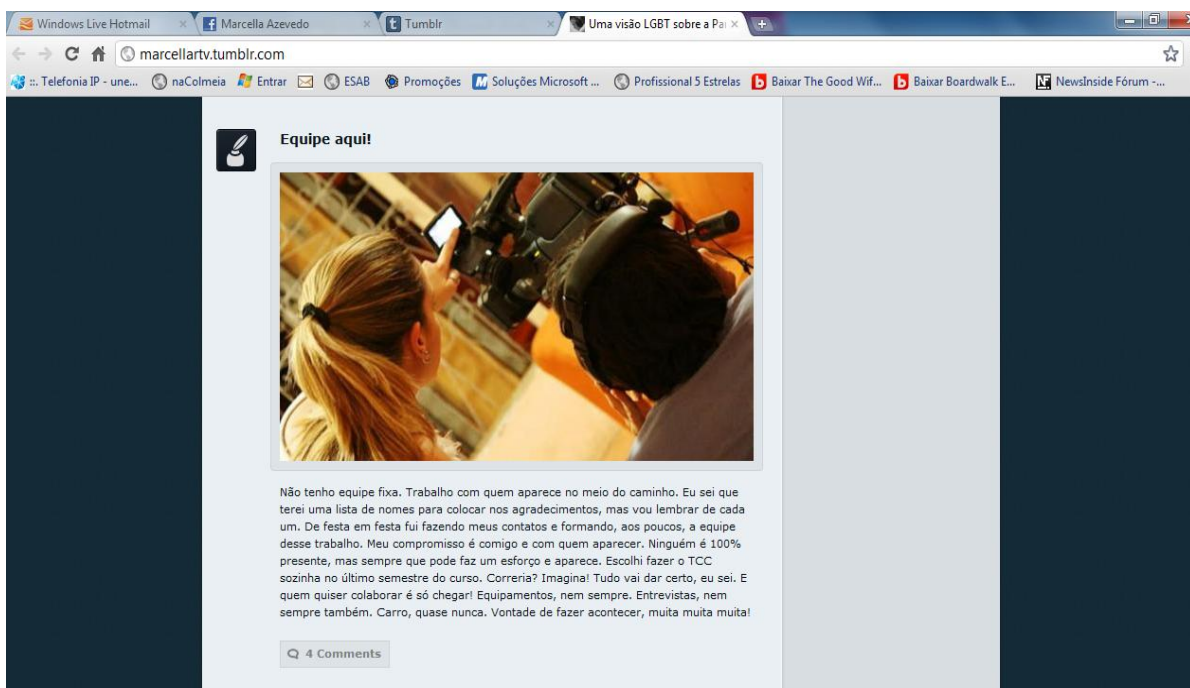
Entrevista com o Rick na Lab! Sempre me ajudando... O assunto foi a ABD, Parada da Diversidade e um pouco de vida pessoal. Demais! Obrigada

Direção e produção: Marcella Azevedo

Foto: Olavo Barros

0 Comments

Archive Subscribe




Windows Live Hotmail x Marcella Azevedo x Tumblr x Uma visão LGBT sobre a Pa...

marcellartv.tumblr.com

Telefonia IP - une... naColmeia Entrar ESAB Promoções Soluções Microsoft... Profissional 5 Estrelas Baixar The Good Wif... Baixar Boardwalk E... NewsInside Fórum -...

### Equipe aqui!



Não tenho equipe fixa. Trabalho com quem aparece no meio do caminho. Eu sei que terei uma lista de nomes para colocar nos agradecimentos, mas vou lembrar de cada um. De festa em festa fui fazendo meus contatos e formando, aos poucos, a equipe desse trabalho. Meu compromisso é comigo e com quem aparecer. Ninguém é 100% presente, mas sempre que pode faz um esforço e aparece. Escolhi fazer o TCC sozinha no último semestre do curso. Correria? Imagina! Tudo vai dar certo, eu sei. E quem quiser colaborar é só chegar! Equipamentos, nem sempre. Entrevistas, nem sempre também. Carro, quase nunca. Vontade de fazer acontecer, muita muita muita!

4 Comments

### 7.3. Fotos

Realizadas durante as gravações por Diogo Zambello e Olavo Barros.



Giovanna Gery



Márcio Keiti



Bárbara Lavine

#### 7.4. Autorização para uso de imagem e voz

##### **AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGEM e VOZ**

Pelo presente instrumento autorizo a Marcella Maria Mendonça de Azevedo, portadora do RG: 44.502.580-3, a utilizar minha imagem e voz registrada no vídeo-documentário "Uma visão LGBT sobre a Parada da Diversidade de Bauru", que será apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso, no curso de Comunicação Social – Radialismo da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, na cidade de Bauru. Estou ciente de que o vídeo-documentário poderá ser posteriormente, distribuído em veículos de comunicação como cinema, transmissão por Televisão, TV por assinatura, TV a cabo, Vídeo, Home Vídeo, Internet, CD-ROM, DVD, em exibições públicas e/ou privadas, no Brasil e no exterior.

Esta autorização é específica para o vídeo-documentário acima mencionado e diz respeito exclusivamente a minha pessoa. Para qualquer utilização de outra natureza devo ser consultado antes.

Nome completo:	
Endereço	
Telefone:	
RG:	
CPF:	

Bauru, \_\_\_\_\_ de novembro de 2011.

\_\_\_\_\_  
(assinatura)

## 7.5. Dados do JCnet (Jornal da Cidade)

Disponível em: <http://www.jcnet.com.br/noticias.php?codigo=216911>

“01/09/11 18:00 - Bairros

Parada da Diversidade em Bauru reuniu mais homens

### Da Redação JCnet

A Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico divulgou hoje o resultado da pesquisa por amostragem, realizada durante a Parada da Diversidade, que aconteceu no último domingo.

De acordo com a pesquisa, 25% da população presente ao evento foram de jovens com média de idade de 25 anos, de Bauru e de mais 42 cidades, com gasto médio por pessoa estimado em R\$ 159,00.

Das 98 pessoas entrevistadas, 59% eram homens e 41% mulheres, que para chegarem ao local do evento, 67,44% utilizaram carro, 11,63% van, 4,65% ônibus e 16,28% utilizaram motos, carona ou se locomoveram a pé.

Foi apurado também que houve participantes que se descolaram de cidades distantes, com mais de 500 km de Bauru. A pesquisa foi realizada pela equipe do Departamento de Turismo, da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico.”



Imagem: Neide Carlos

